

Turismo, Sustentabilidade e Hospitalidade

Cláudia Margarida Brito Ribeiro de Almeida
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

Cláudia Margarida Brito Ribeiro de Almeida
(Organizadora)

Turismo, Sustentabilidade e Hospitalidade

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

T938 Turismo, sustentabilidade e hospitalidade [recurso eletrônico] /
Organizadora Cláudia Margarida Brito Ribeiro de Almeida. –
Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-043-8

DOI 10.22533/at.ed.438191701

1. Ecoturismo. 2. Desenvolvimento sustentável. 3. Turismo –
Brasil. I. Almeida, Cláudia Margarida Brito Ribeiro de.

CDD 338.4791

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO: TURISMO, LAZER E NEGÓCIOS

O sector do turismo tem conhecido nas últimas décadas um grande desenvolvimento um pouco por todo o mundo que o levou a conquistar um lugar especial na investigação, pela sua diversidade e características únicas, constituindo um tópico ímpar de análise e reflexão e um excelente laboratório para pesquisas interdisciplinares.

O turismo enquanto setor que abarca tanto o lazer como os negócios apresenta características singulares, quer do ponto de vista das diferentes realidades empresariais que aglutina, como também pela interação dos vários atores que nele participam e interagem, que o transformam num sector de importância vital para a economia de um local, de uma região ou de um país.

Estudar, trabalhar e viver com turismo, no turismo e para o turismo, constitui uma dinâmica muito própria e acima de tudo muito enriquecedora, quer por todo o dinamismo em que está assente quer pela facilidade com que se podem avaliar, refletir, debater e comparar problemáticas relacionadas com questões sociais, políticas, económicas, ambientais, entre outras.

Este livro é um bom exemplo disso mesmo, uma vez que apresenta um conjunto variado de capítulos com temáticas diversas e abrangentes, que vão desde a educação em turismo, planeamento estratégico, problemáticas ambientais, turismo em espaço rural, dinâmicas da hotelaria e a problemática dos grandes eventos. São diferentes tópicos que demonstram o quão grandioso e rico pode ser este setor nos trilhos da investigação, pela facilidade com que interage com outras áreas do saber e acima de tudo na comparação e avaliação de diferentes áreas geográficas, que apesar de distantes possuem problemáticas que se assemelham.

O turismo é o setor do presente, que aprende com o passado e que constitui um grande desafio para o futuro. Um setor mágico, de pessoas e para pessoas, onde diferentes realidades se encontram e se desafiam diariamente.

Cláudia Ribeiro de Almeida
Professora Adjunta – Universidade do Algarve – Escola Superior de Gestão,
Hotelaria e Turismo, Portugal
Investigadora CIEO/CinTurs

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	9
EDUCAÇÃO EM TURISMO NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO	
Ivan Conceição Martins da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4381917011	
CAPÍTULO 2	15
A FORMAÇÃO EM TURISMO EM CONTRAPONTO AO MERCADO DE TRABALHO SOB A ÓTICA DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO	
Felipe Lima	
Teresa Catramby	
DOI 10.22533/at.ed.4381917012	
CAPÍTULO 3	21
LABORATÓRIO DE PESQUISA EM TURISMO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO EM TURISMO	
Bibiana Schiavini Gonçalves Toniazzo	
Susana Graciela Morales Mello	
DOI 10.22533/at.ed.4381917013	
CAPÍTULO 4	29
JOGOS PEDAGÓGICOS – O LÚDICO COMO FORMA DE INTRODUIR O CONCEITO DE HOSPITALIDADE URBANA	
Lubiane Serafim	
Teresa Catramby	
Carlyle Tadeu Falcão de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4381917014	
CAPÍTULO 5	41
O PENSAMENTO SOBRE A CIDADE E O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO RIO 2016	
Flavio Andrew do Nascimento Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4381917015	
CAPÍTULO 6	50
HOSPITALIDADE E ACESSIBILIDADE NO CONTEXTO DO ESPAÇO TURÍSTICO: UMA FORMA DE PLANEJAMENTO	
Letícia Indart Franzen	
Josildete Pereira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4381917016	
CAPÍTULO 7	56
O VLT CARIOCA, A MOBILIDADE E A ACESSIBILIDADE DOS CRUZEIRISTAS: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	
Maraísa de Oliveira Esch	
Ronaldo Balassiano	
DOI 10.22533/at.ed.4381917017	
CAPÍTULO 8	66
NOVAS ÁREAS TURÍSTICAS E EXEMPLOS DE BOAS PRÁTICAS EM ESCALA REGIONAL	
Antonietta Ivona	
Lucrezia Lopez	
DOI 10.22533/at.ed.4381917018	

CAPÍTULO 9	82
TURISMO NO ESPAÇO RURAL NA REGIÃO DA QUARTA COLÔNIA, RS, BRASIL: POTENCIALIDADES E AÇÕES	
Dalva Maria Righi Dotto Adrielle Carine Menezes Denardin Mônica Elisa Dias Pons Lúcio de Medeiros Ruiz Thiago Schirmer Feltrin	
DOI 10.22533/at.ed.4381917019	
CAPÍTULO 10	96
POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DA FREGUESIA DE ALTE (PORTUGAL) COMO VETOR DO DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO	
Matheus Félix de Melo Alves Thiago Reis Xavier	
DOI 10.22533/at.ed.43819170110	
CAPÍTULO 11	100
ARTESANATO E MÃE DINÂMICAS COMERCIAIS: ESTRATÉGIAS ADOTADAS POR COMUNIDADES RURAIS DO PAMPA GAÚCHO	
Daiane Loreto de Vargas Janete Webler Cancelier Dreisse Fantineli	
DOI 10.22533/at.ed.43819170111	
CAPÍTULO 12	115
FAZENDAS CENTENARIAS DE PORTAS ABERTAS: INTEGRALIZANDO A JORNADA MINEIRA DO PATRIMÔNIO CULTURAL	
Fernanda de Alencar Machado Albuquerque Natália Viana Quintão Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.43819170112	
CAPÍTULO 13	119
PROCESSO DE REGIONALIZAÇÃO GASTRONÔMICA: UMA ANÁLISE DO VALE DOS VINHEDOS	
Bruna de Castro Mendes Suely S.P. Quinzani Regina Coeli Carvalhal Perrotta	
DOI 10.22533/at.ed.43819170113	
CAPÍTULO 14	135
O ESTRANGEIRO E O RESIDENTE: BREVE REFLEXÃO SOBRE A HOSPITALIDADE	
Lívia Cristina Barros da Silva Wiesinieski Iara Lucia Gomes Brasileiro Alessandra Santos dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.43819170114	
CAPÍTULO 15	142
O <i>CITY MARKETING</i> NO PROCESSO DE TURISTIFICAÇÃO E NA POSSIBILIDADE DO TURISTA INDESEJADO.	
Camila Vaz Mattos Fraga Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.43819170115	

CAPÍTULO 16	149
A IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE COMO FATOR COMPETITIVO PARA MEIOS DE HOSPEDAGEM	
Leila de Assis Cobuci	
Luciano Alves Nascimento	
Thaís Oliveira Da Dalt	
Wander Lopes da Silva	
Bruna de Paula Neto	
DOI 10.22533/at.ed.43819170116	
CAPÍTULO 17	160
COMUNICAÇÃO INTERNA NA HOTELARIA: UMA ANÁLISE REALIZADA NA RECEPÇÃO DE UM MEIO DE HOSPEDAGEM DA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL	
Aliner da Maia Alves	
Luciana Davi Traverso	
Lenise David da Silva	
Celina Franco Hoffmann	
Gilnei Luiz de Moura	
Roselaine Ruviano Zanini	
DOI 10.22533/at.ed.43819170117	
CAPÍTULO 18	181
A SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL E AS RELAÇÕES PÚBLICAS	
Marta Cardoso de Andrade	
Hélder Uzêda Castro	
DOI 10.22533/at.ed.43819170118	
CAPÍTULO 19	196
HOTEL CASSINA: UM PATRIMÔNIO EM RUÍNA	
Ana Marta Cardoso Soares	
Paula Nardey Moriz de Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.43819170119	
CAPÍTULO 20	205
CONFLITOS AMBIENTAIS DECORRENTES DA CRIAÇÃO DO PARQUE ECOLÓGICO DO COCÓ COM COMUNIDADES TRADICIONAIS EM FORTALEZA	
Tatiane Silva Matos	
Jacqueline Alves Soares	
Natália Martinuzzi Castilho	
DOI 10.22533/at.ed.43819170120	
CAPÍTULO 21	217
SENTIDOS E SIGNIFICADOS DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016	
William Cléber Domingues Silva	
Lluís Mundet i Cerdan	
Miguel Bahl	
DOI 10.22533/at.ed.43819170121	

CAPÍTULO 22 232

OS IMPACTOS DO MEGAEVENTO: SHOW DO EX - BEATLE PAUL MACCARTNEY NO SETOR DE SERVIÇOS E TURISMO EM GYN

Giovanna Adriana Tavares Gomes
Marcos Martins Borges
Rafael de Araujo Rosa

DOI 10.22533/at.ed.43819170122

CAPÍTULO 23 236

A RELIGIOSIDADE E RESISTENCIA NA FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO – ALCANTARA (MA)

Cristiane Mesquita Gomes
Rosiane Mesquita Gomes Ricci
Juliana Rose Jasper
Helena Charko Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.43819170123

SOBRE A ORGANIZADORA..... 243

A FORMAÇÃO EM TURISMO EM CONTRAPONTO AO MERCADO DE TRABALHO SOB A ÓTICA DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Felipe Lima

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro,
Nova Iguaçu – Rio de Janeiro

Teresa Catramby

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro,
Departamento de Administração e Turismo, Nova
Iguaçu – Rio de Janeiro

RESUMO: O Projeto Pedagógico de Curso - PPC, é um documento que representa a identidade do curso. Nele deverão estar identificados o perfil desejado do egresso, e os componentes como: disciplinas a serem ofertadas e atividades a serem aplicadas, tempo de conclusão e demais elementos essenciais para formação. O objetivo principal foi analisar e avaliar o PPC do curso de Turismo, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Campus Nova Iguaçu no que diz respeito às habilidades e competências do egresso, propostas no PPC, contrapondo-as com o atual mercado de trabalho. Uma pesquisa foi realizada junto aos egressos do curso, buscando saber o quanto as determinações propostas neste documento se fizeram eficazes à formação dos alunos, contribuindo para o ingresso dos mesmos no mercado de trabalho. A proposta é uma melhor percepção das fragilidades existentes na graduação que poderiam ser ajustadas em prol de adequar-se

à realidade do mercado de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto Pedagógico de Curso, Formação, Mercado de Trabalho

ABSTRACT: The Course Pedagogical Project -PPC, is a document that represents the identity of the course. In it should be identified the desired profile of the egress, and the components such as: disciplines to be offered and activities to be applied, time of completion and other essential elements for training. The main objective was to analyze and evaluate the PPC of the tourism course, from the Federal Rural University of Rio de Janeiro-Campus Nova Iguaçu With regard to the skills of the egress, proposed in PPC, counterposing them with the current labour market. A survey was carried out with the graduates of the course, seeking to know how much the determinations proposed in this document were made effective in the formation of the pupils, contributing to the entry of the same in the labour market. The proposal is a better perception of the weaknesses in the undergraduate degree that could be adjusted to suit the reality of the labour market.

KEYWORDS: Course Pedagogical Project, training, labor Market.

INTRODUÇÃO

A atividade turística é ampla, diversa e deve estar sempre adaptando-se às transformações e avanços tecnológicos, culturais e sociais. Por este motivo, a proposta de um curso superior, que venha instruir e formar profissionais capacitados à organizar e gerir seu desenvolvimento, é bem complexo.

A formação superior em Turismo deve transmitir aos alunos o máximo de compreensão possível sobre o fenômeno e seus desdobramentos, para que os futuros profissionais sejam capazes de interagir com o meio em que se encontrarem inseridos para trabalhar, de modo que, respeitando sociedade, meio ambiente e cultura, consigam desenvolver a atividade turística sem causar danos.

Porém, este desafio da formação em Turismo, torna-se ainda mais complexo quando contrapõe-se com o inconstante cenário do mercado de trabalho. É correto afirmar que a medida que o mundo avança, o mercado tem avançado também, e isso, certamente, atinge todas as áreas profissionais, das quais daremos enfoque ao Turismo.

Godim (2002 p.305) questiona se, em virtude das transformações - e até do surgimento dos novos mercados - haverá uma “grade curricular capaz de abarcar todas as atividades e competências profissionais que se pretende incluir?”. O fato é que, a atividade turística, por si só, já configura um fenômeno multidisciplinar, com uma análise não tão simples, e propor uma formação que dialogue com o mercado - considerando os fatores sociais, econômicos e políticos, que influenciam sobre o mercado - se faz tão complexo quanto.

Sendo assim o presente trabalho tem como objetivo apresentar o resultado da análise sobre a formação superior em Turismo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Campus de Nova Iguaçu, sob o olhar dos egressos do mesmo curso, equiparando a formação proposta e as dificuldades que os mesmos identificaram ao depararem-se com o mercado de trabalho.

LEGISLAÇÕES QUE NORTEIAM A CRIAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TURISMO

A Lei de Diretrizes e Bases refere-se a um composto de determinações que definem e organizam a educação brasileira em todos os níveis: básico, fundamental, médio e superior. No ano de 1961, a Lei 4.024 (LDBs), dentre outras atribuições, garantiu ao Conselho Federal de Educação (CFE) a “competência para estabelecer a duração e o currículo mínimo dos cursos de ensino superior, conforme disposto no artigo 70” (MEC, 2003).

Ainda assim, de acordo com Hallal e Muller (2014 p. 169), o ensino do Turismo consistia em “cursos e treinamentos em áreas específicas, de nível técnico, e assim permaneceu até a década de 1970, quando se estendeu ao ensino superior privado, com a atribuição do grau de bacharelado.” E ainda, apontamos as dificuldades burocráticas

que surgiram quando foram propostas mudanças nos conteúdos do currículo mínimo do curso, solicitadas em 1981, 1995 e 1996 - quando finalmente aprovadas - tornando-se obrigatórias no ano de 1998.

De acordo com o Parecer 0288/2003 do Ministério da Educação, compete às Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs traçar o objetivo que os cursos superiores devem buscar, ou seja, o que se espera obter refletido no aluno, tanto em perfil profissional, quanto em habilidades e competências. Firmadas as DCNs, os cursos então se organizam - lê-se o corpo docente – e analisam os caminhos a serem seguidos para cumprir suas orientações. Isto é a construção do Projeto Pedagógico de Curso – PPC.

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

De acordo com Veiga (2005), o PPC é um documento que deve interagir com o meio, pois define como se dará a construção do perfil crítico do estudante, por isso deve considerar as demandas sociais e políticas na qual a comunidade está inserida. O curso superior de Turismo da UFRRJ completou 10 anos em 2016, e nesta primeira década, a mais recente atualização do PPC corresponde ao ano de 2009.

Destaca-se duas alterações importantes na estrutura do curso entre o primeiro projeto (de 2006) e o de 2009, são eles: o redirecionamento de enfoque do curso que no primeiro tinha duas áreas de concentração - Gestão de Empresas Turísticas e Turismo e Desenvolvimento Sustentável - que no segundo, foram substituídos por eixos de formação, sendo: Planejamento e Desenvolvimento Sustentável, Gestão de Empresas Turísticas e Turismo e Sociedade. Houve também uma mudança no tempo de integralização onde antes deveria ser concluído em nove períodos passa a ter seu currículo pleno estruturado em oito semestres e máximo em 12 semestres letivos para integralização curricular. Esse novo PPC foi aprovado pela Deliberação 376/2009.

O PPC é claro quanto aos seus objetivos - gerais e específicos, e traz de forma ramificada as disciplinas a serem ministradas em núcleos de formações: básicas, específicas e teórico-práticas. Em seguida, o mesmo aborda as Atividades Acadêmicas, o Estágio e o Trabalho de Conclusão de Curso, finalizando com as Atividades Complementares, sendo que nestas o aluno pode realizar atividades de: Iniciação Científica, Monitoria, Extensão, Empresa Júnior e Laboratórios. No documento estão definidos ainda as horas mínimas que devem ser cumpridas em cada uma dessas categorias e a porcentagem que cada uma corresponde no cumprimento do curso.

O objetivo geral, por exemplo, propõe que o curso desenvolva no aluno, a capacidade crítica e reflexiva a cerca do fenômeno turístico, a habilidade de gerenciamento e operacionalização das rotinas profissionais e compreensão das variantes socioculturais, além da capacitação para lidar de maneira criativa com as dificuldades, tornando-as em potencial (PPC DE TURISMO, 2009).

Percebe-se então, que, existe por parte da instituição, certo enfoque voltado tanto

para o desenvolvimento do senso crítico dos alunos, como também, para o exercício de atividades diversas, nos - também diversos - campos de atuação do Turismo. Observa-se também, certo enaltecimento quanto à formação multidisciplinar da atividade.

A PERCEPÇÃO DO EGRESSO SOBRE A FORMAÇÃO EM TURISMO DA UFRRJ SOB A OBSERVAÇÃO DO PPC

Foi realizada junto aos egressos do curso de Turismo da UFRRJ, uma pesquisa quali-quantitativa buscando saber a opinião a respeito da graduação que haviam cursado. O intuito da pesquisa foi identificar se, nos primeiros dez anos de oferta do curso de Turismo os objetivos propostos no PPC estavam sendo alcançados. O questionário, composto por questões abertas e fechadas foi enviado via *email* ao público alvo e a pesquisa ficou aberta às respostas por 57 dias - entre 10 de abril de 2017 a 05 de junho de 2017 - alcançando um total de 82 respondentes.

Das respostas obtidas, 44 pessoas, afirmaram que Turismo havia sido a primeira opção de curso. O que é interessante analisar, pois a resposta negativa a esta questão poderia implicar no desempenho do aluno na graduação.

Para 72 respondentes, o curso de Turismo da UFRRJ atendeu as expectativas, e isto inclui a anuência das disciplinas da grade curricular - obrigatórias e optativas - as visitas técnicas propostas, os métodos de avaliação e demais etapas da graduação. Cada parcela se fazendo eficaz na preparação dos alunos para o mercado. Foi questionado a respeito das disciplinas que porventura sentiram falta durante a graduação, principalmente quando deparam-se com as exigências do mercado. A maioria afirmou que, disciplinas da área de administração, como empreendimentos e gestão fazem falta no currículo.

Dos 82 egressos que participaram da pesquisa, 64 afirmaram que estavam trabalhando a época da pesquisa, e destes, apenas 38 atuavam na área de Turismo. O que chama atenção é o fato de que, dentre 38 turismólogos exercendo suas funções com a atividade turística, 24 afirmaram que não estão trabalhando na área - do Turismo - que gostariam. O que vem a somar-se com outra informação obtida na pesquisa, onde 24 respondentes afirmam que a vertente do Turismo mais interessante é a de Planejamento, Organização e Desenvolvimento da atividade turística. Dentre os 64 que estavam trabalhando, 34 afirmaram também que, o estágio curricular obrigatório, exercido durante a graduação, não foi importante para o desenvolvimento do atual emprego.

Quando questionados sobre as maiores dificuldades encontradas no mercado de trabalho, 57 respondentes apontaram a desvalorização do diploma, no sentido de haver inúmeras funções do setor turístico que não exigem formação superior, caso que, infelizmente, acontece em larga escala, tanto no setor privado quanto no público. A falta de oportunidade na área de preferência e melhores oportunidades em outras áreas apareceram em seguida com 34 e 20 marcações respectivamente. Nessa

questão era permitido marcar até 3 opções. E ainda, de 64 respondentes, 26 afirmaram desempenhar o cargo de funcionário, em empresa privada, e 29 demonstraram baixa satisfação salarial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos pontos observados por meio da análise desta pesquisa é o fato da formação proposta pela UFRRJ - encontrada no PPC - visar a preparação um profissional crítico, com capacidade reflexiva a respeito da atividade turística, e sensível aos seus desdobramentos. Além, do mesmo ser capaz também, de gerir a atividade dialogando com o meio.

Porém, a pesquisa aplicada junto aos egressos dos últimos sete anos, demonstra que, para a grande maioria dos egressos, não tem sido possível ser esse profissional descrito no PPC. Infelizmente, no atual cenário do mercado de trabalho, não tem havido espaço para que o egresso exerça tal vertente crítica e criativa. Afinal, a pesquisa demonstrou que a área do Turismo onde existe maior absorção de profissionais é o campo da hotelaria, vide as empresas onde a maioria dos egressos estão trabalhando.

Não afirmando que esta seja uma oportunidade ruim, pelo contrário, reconhece-se o valor de cada experiência profissional, porém esta realidade, somada ao fato de a maior parcela dos egressos que trabalham, encontrarem-se em empresas privadas, exercendo cargo de funcionário, vem revelar certa distância entre os objetivos gerais e específicos deste curso e a realidade de mercado com a qual o egresso têm se deparado.

Enquanto os objetivos afirmam que o profissional de Turismo deve ser criativo, compreender as demandas socioculturais e políticas públicas, contornar problemas e não prejudicar sociedade e meio ambiente, muitas vezes, em instituições privadas, o funcionário se encontra limitado em funções e atividades mecânicas, por vezes, sem oportunidade para pôr em prática o que a graduação o propôs, podendo resultar num grande número de profissionais frustrados.

Até mesmo disciplinas que já se encontram na matriz curricular foram mencionadas pelos respondentes da pesquisa, reforçando a ideia de que a formação pode estar deixando a desejar em mais um ponto: o de não se aprofundar em disciplinas importantes. Assim sendo, talvez fosse o momento de reavaliar PPC, no que diz respeito à matriz acadêmica, ou o tempo de formação, de modo a cooperar com a melhoria desta formação, inevitavelmente, generalista.

O artigo abordou as Leis que norteiam a implementação de cursos superiores de Turismo e a elaboração dos PPCs. Fez-se uma breve descrição dos objetivos do PPC atual da UFRRJ, no que diz respeito às habilidades e competências dos egressos, e, baseando-se na pesquisa aplicada junto aos mesmos, foi possível identificar certa distância entre o perfil de profissional proposto pela instituição e aquilo que o mercado de trabalho tem absorvido. Fica claro que, apesar de 72 respondentes demonstrar

satisfação com o curso, o desejo dos mesmos por maior valorização do profissional no mercado, incentivo do governo - possibilitando maior número de oportunidades no setor público, também foi evidenciado. Seria interessante que houvesse maior diálogo entre a graduação e a movimentação do mercado.

A pesquisa aplicada com egressos da UFRRJ demonstrou que o maior problema a ser enfrentado não está em alguma fraqueza da matriz curricular ou em uma suposta má construção do PPC, pois entende-se que suas fragilidades podem ser reparadas, mas para tal, seria preciso resolver o maior desafio: identificar as reais necessidades que o mercado apresenta, e isto, nas diversas vertentes da atividade turística. Obviamente, sem deixar de investir nos objetivos já estabelecidos no processo de formação, mas enriquecendo a graduação, por meio de maior aprofundamento em disciplinas práticas, ligadas ao mercado, configura-se uma alternativa interessante, conforme observado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL**. nº 9.394. 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em Abril de 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CES nº 0288/2003**. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2003/pces108_03.pdf>. Acesso em junho de 2017.

CATRAMBY, Teresa; CARVALHO, Jefferson. Trabalhos de conclusão de curso – A produção do conhecimento no curso de bacharelado em Turismo. In: CATRAMBY, Teresa (organizadora). **Bacharelado em Turismo: Teoria, Prática e Expectativas**. Curitiba. Ed. Appris, 2016 p. 123 – 152.

GONDIM, Sônia Maria Guedes. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. 2002.

HALLAL, Dalila Rosa et al. **O CONTEXTO DE CRIAÇÃO DOS CURSOS SUPERIORES DE BACHARELADO EM TURISMO NO BRASIL**. In: X COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTIÓN UNIVERSITÁRIA EM AMERICA DEL SUR. MAR DEL PLATA. Balance e perspectiva de la educación superior em el marco de los bicentenários en America del Sur. Mar del Plata, 2010.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola**. Papyrus Editora, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO. 2009. Disponível em: < https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwcv8rVkdLUAhWERSYKHSCDDz0QFggnMAA&url=http%3A%2F%2F1.ufrj.br%2Fgraduacao%2Fdocs_forum-coordenacoes%2Favaliacao-graduacao%2F73-turismo.pps&usg=AFQjCNFbd6bJl1Enwd3S6JvSdgfoKJtV6A>. Acesso em jan. de 2017

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-043-8

